

Um Retrato de Homenagem

Armando dos Santos

"Levanta-se o pirilampo para saudar o Sol!" Foi o que disse, certa feita, um tribuno conferrâneo ao saudar o grande Rui!

Agora a minha vez: "postase aqui o último para saudar o primeiro"

Meus senhores.

Ao ser convidado para falar, nesta agradável reunião, convocado pelo nosso ilustre provedor, General João Carlos Betim Paes Leme, senti, logo, o desastre da escólha. Tentei persuadi-lo, declinando da honra mas, em vão. Não foi possível. E' que, a amabilidade conquistadora do chefe, desarmou a coragem do subordinado.

Assim, embora às voltas com a severa catálise que me exerce a figura exuberante de Celso Maria de Mello Pupo, eis-me aqui buscando forças em minha debilidade.

Em verdade, a vida da gente sempre foi assim: Buscar forças!...

Entretanto, ajo, agora, como pequenino vagalume que risca, irrequieto, com sua luzinha de esmeralda, a escuridão dos vales, em céus de estrelas; porém, tângido pelos impulsos da amizade, soerguido pela mistig pura das consciências, e, a par das implicações supremas do reconhecimento.

E' o caso dos estranhos apaixonados: "o coração tem razões que a razão desconhece".

E quem m'as nega, senhores meus, mórmente, nesta

emergência em que todos nós nos sentimos propeliidos pela força incoercível do querer bem, pelo soberano dever de ser justo e pelas imposições taxativas daquele sentimento que se denomina gratidão.

Daí, o dizer que, todos esses empenhos d'alma, nos conduziram até esta sala para, em tão feliz ensêjo, prestarmos nossas homenagens a Celso Maria de Mello Pupo.

E como são bem merecidas!

De fato, meu caro Celso, sua empolgante trajetória pela Mesa Administrativa de nossa Irmandade, em particular no período dinâmico de sua Provedoria, tem nuances notáveis que puseram em relevo as facetas polimórficas de seu espírito empreendedor.

A sua visão de homem afeito ao mundo econômico, aliam-se as fibras rijas de um temperamento equilibrado, de personalidade, plenamente, consciente e pertinaz em suas decisões. Efetivamente, ela faz lembrar, com perfeição, aquele eminente soberano russo, o mesmo que tomando de um lápis e de uma régua e diante do olhar de engenheiros basbaques, traçou, de um fato, uma reta no mapa.

E, assim, foi construída a famigerada Estrada de Ferro de São Petesburgo a Moscou.

Celso: você, como intelectual, como delicioso historiador, como homem de imprensa, como genealogista, ou li-

nhagista, é, verdadeiramente notável. E' grande.

Mas convenhamos, sua real grandeza, sua obra excelsa, outra não é senão a que vem do alto, aquela que vem de Deus, esse mesmo Deus do "amai-vos uns aos outros", e que aconselha a prática piedosa da Caridade!

E creia, esta virtude sua, se agigantou, tomou proporções entre nós, nesie sagrado templo em que Nossa Senhora da Boa Morte deita seu manto protetor sobre tantas criaturas infelizes, que a sorte madrasta, duramente, marginalizou.

De nossa parte, como nós outros seus companheiros, ó quanto fomos recompensados por possuí-lo como fiel balisa, mãos dadas com médicos dedicados, e sempre encorajados pela bondade e o coração de ouro de verdadeiros "anjos da terra" — as admiráveis Irmãs de São José.

E, para cantar hosanas ao seu nome, à sua gloria, aí estão os enfermos indigentes, os velhinhos humildes do "Pavilhão Dom Vieira", e o encanto e a doçura enternecedora de quarenta órfãszinhas de nosso Asilo!

Para realçar sua prodigiosa atuação é de mister citarmos, em rápido bosquejo, a sua tarefa memorável.

Sim, lembremo-nos da reforma radical das instalações da cozinha; citemos o modelo em que se construiu a lavanderia e passandaria do

Hospital; vejamos o portentoso Instituto de Cardiologia de Campinas que você criou, dotado de aparelhagem moderníssima-única no interior de São Paulo.

E no campo agreste dos financiamentos!

Hajam vistas a construção do cinema, empresa que proporcionou ao incansável Provedor tantas atribulações e sacrifícios pessoais, mas que, hoje, dá à Santa Casa renda significativa.

E a compra da Empresa David que já se pagou muitas vezes?

Ainda mais.

Vejamos o contrato com duas firmas para construção de dois prédios de apartamentos em terrenos da Santa Casa.

De uma firma, recebemos em troca, quatro unidades, e de outra cinco, sendo que o primeiro prédio vai dar renda a contar de setembro.

Celso Maria de Mello Pupo foi, também, fundador e primeiro presidente da Federação das Santas Casas de Misericórdia do Estado, a qual, até agora, presta serviços inestimáveis às suas filiações; e, cite-se, de passagem, foi, ainda, um dos fundadores e primeiro presidente da Sociedade de Genealogia e Heráldica pioneira em São Paulo. Pouca gente sabe disso.

E, por último, meus Senhores, foi a cabeça mentora e o braço executor, em Campinas, do convênio com o

Damspe. Neste particular, tudo o que aqui foi feito, é realização exclusiva de Celso Maria de Mello Pupo.

O orador, na ocasião, nada fez senão cumprir-lhe as lhnhas diretrizes.

Isto é, nada fez, não! Fiz alguma coisa. Transporte nos ombros a alvernaria, e toda a argamassa, como obscuro servente de pedreiro, para que as mãos seguras do mestre pudesse construir o importante edificio que acredito, nem todos os usuários, ainda, sabem apreciar e avaliar-lhe os benefícios.

Final, já me vou alongando.

Meu velho pai, sempre dizia: "para se tirar a cinza da brasa, basta um sópro só".

Entretanto, nunca seria demasiado insistir neste afã para que, afastadas as cinzas que constituem a amnésia clássica do povo, restasse sempre a mesma brasa, rubra, viva e palpitante, ao coração dos póteros

Felizes, pois, aqueles, que, como nós, consequentemente, deitam na brasa, o incenso de sua gratidão.

E' o que fazemos, nesta hora agradável em que, exteriorizando os nossos melhores sentimentos, prestamos a você, Celso, a mais justa das homenagens inaugurando, festivos, e jubilosos, o seu retrato, na galeria dos provedores da Santa Casa de Misericórdia de Campinas.

(Discurso de saudação, pronunciado na Santa Casa de Misericórdia)